

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA
QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MÉDICA NO AMAZONAS**

CHRISTIANE RODRIGUES DA SILVA

MANAUS/AM

2021

CHRISTIANE RODRIGUES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA
QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROGRAMA DE
RESIDÊNCIA MÉDICA NO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a Alana Ísis Oliveira
Lemos Rodrigues.

MANAUS/AM

2021

RESUMO

Introdução: A residência médica é o padrão-ouro dos cursos de especialização em educação e capacitação profissional, sendo a preceptoria a mediadora do processo aprendizagem nas instituições de ensino. **Objetivo:** Implementar capacitação didático-pedagógica, criando um instrumento de avaliação situacional e elaborando um protocolo de curso de extensão para preceptores. **Metodologia:** Será realizado um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria para capacitação pedagógica dos preceptores do Serviço de Residência Médica em Anestesiologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas. **Considerações finais:** O hospital universitário deve participar do aprimoramento profissional dos preceptores da instituição oferecendo cursos de formação através de capacitação profissional e reflexão crítica didático-pedagógica.

Palavras-chave: Preceptoria. Educação médica. Capacitação profissional.

1 INTRODUÇÃO

A residência médica é considerada o padrão-ouro dos cursos de especialização e capacitação profissional pelo Ministério da Educação (BOTTI e REGO, 2011). Embora esta formação possa proporcionar melhor aprendizado prático e teórico aos médicos, o excesso de carga de trabalho, a falta de preceptoria adequada, estresse físico e emocional, condições impróprias dos hospitais e baixa remuneração geram deficiências do processo de ensino (VELHO et al., 2012).

O debate sobre a formação do profissional de saúde vem crescendo nas últimas três décadas devido a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo de saúde e prática social no Brasil (RIBEIRO e PRADO, 2014). Os recém-formados procuram a residência médica como continuação de sua formação, e a responsabilidade de preceptores e docentes se torna ainda mais relevante por discutir o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de pós-graduação (BOTTI e REGO, 2010).

O preceptor tem como funções auxiliar graduandos e recém-graduados na construção de soluções para os problemas na prática em saúde com competência clínica e domínio técnico-científico (CORREA et al., 2015). É o profissional que trabalha no local onde o estudante aplicará seus conhecimentos teóricos na prática, com habilidades clínicas e preparo pedagógico para que o aluno consiga transformar a prática vivenciada em aprendizagem (FINKLER, SILVA e BONAMIGO, 2019).

As instituições de ensino devem ser responsáveis pela preparação dos preceptores, pois não existe capacitação específica para a relação médico-aluno que aí se constrói, nem compromisso formal com a formação (JESUS e RIBEIRO, 2012). Os preceptores são, muitas vezes, referências/modelos para os educandos, e suas ações devem auxiliar na formação de uma postura ética por parte dos estudantes com articulação do conhecimento teórico e prático na sua área de atuação (FINKLER, SILVA e BONAMIGO, 2019).

Segundo Sant'Ana e Pereira, (2016) a capacitação de médicos e outros profissionais para as atividades de preceptoria realizadas durante a jornada cotidiana de trabalho continua sendo um grande desafio devido à estrutura física inadequada para as atividades de ensino. Daí a importância de reconhecer o papel do preceptor como mediador do processo ensino-aprendizagem e as inter-relações entre estudantes, docentes, usuários, gestores e equipe multiprofissional (SANT'ANA e PEREIRA, 2016).

A formação de profissionais da área da saúde tem sofrido uma série de reestruturações frente às novas demandas sociais que se descortinam perante o SUS, (SANT'ANA e PEREIRA, 2016) com o objetivo de suprir as carências relacionadas principalmente à capacidade efetiva de resolução dos problemas de saúde da população brasileira e às necessidades de redefinições em seus recursos humanos (COSTA et al., 2012).

Coube à Constituição Federal promulgado em 5 de outubro de 1988 (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2016) a incumbência de “ordenar a formação de recursos na área da saúde”, e a promulgação da Lei Orgânica de Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (LEI ORGÂNICA DA SAÚDE, Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990), estabelecer a “organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal” (AUTONOMO et al., 2015).

A mudança do conceito de saúde e a introdução de outro modelo de atenção produziram transformações na formação em saúde e exigiram que os alunos participassem dos serviços de saúde com a presença de profissionais sob a forma de preceptoria (SANT'ANA e PEREIRA, 2016). Admite-se que uma nova adequação dos modos de ensino é igualmente imprescindível para que se possa atender melhor aos interesses e carências destes serviços (BRANT, 2011).

Os cursos da área da saúde, a exemplo de outras formações profissionais, parecem esquecer-se de que, ao lado da competência técnica, é necessária a competência pedagógica para compreender, planejar e executar ações educativas (COSTA et al., 2012).

Conforme Lopes, Bicudo e Zanolli (2017) as instituições de ensino superior contribuem para o aprimoramento profissional dos preceptores estimulando o contato direto com os Departamentos e Comissão de Ensino, participação em reuniões científicas, promoção de encontros para avaliação dos estágios, sugestões de melhoria e com a abertura da oportunidade para pós-graduação.

De acordo com Missaka e Ribeiro (2011), é preciso instituir práticas de profissionalização docente, como capacitação didático-pedagógica, para garantir aos preceptores um processo de reflexão sistemática sobre o modelo de atenção à saúde e uma estratégia educativa que favoreça uma perspectiva emancipadora. A reflexão crítica sobre os processos de trabalho, um dos princípios da educação permanente, é condição necessária para ampliar as dimensões realizadoras do trabalho na saúde (MISSAKA e RIBEIRO, 2011).

Os preceptores atuantes no Serviço de Residência Médica em Anestesiologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) em Manaus, Amazonas, apresentam eficiência no processo de aprender e ensinar no trabalho, problematizam a realidade e provocam, no residente, um processo de ação e reflexão para reconstrução da sua prática diária? Existe capacitação didático-pedagógica para os profissionais de saúde envolvidos nas atividades de preceptoria?

2 OBJETIVO

Implementar práticas de profissionalização docente, com capacitação didático-pedagógica, através de um instrumento de avaliação para teste situacional.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, construído a partir da observação da realidade de trabalho do hospital universitário.

Com a identificação da situação deverá ser alcançada a definição de um problema de intervenção, com características importantes para que o projeto seja bem sucedido (CASTRO; VILAR e LIBERALINO, 2014). Através da busca da resolução desse problema será elaborado o projeto de intervenção, e o sucesso da proposta de intervenção depende da caracterização correta do problema (CASTRO; VILAR e LIBERALINO, 2014).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto de intervenção será o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), hospital-escola da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), administrado em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que há mais de cinco décadas se sobressai como referência tanto no atendimento de média e alta complexidade em toda a Amazônia Ocidental quanto na formação de profissionais de saúde de graduação e pós-graduação e desenvolvimento de pesquisas científicas.

A Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) é a unidade administrativa responsável pela condução da maioria das ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas por meio de uma estrutura organizada que abrange a Comissão de Residência Médica (COREME), a Comissão de Residência Multiprofissional e de Área Profissional em Saúde (COREMU), o Núcleo de Avaliação de Tecnologias (NATS) e o Programa de Iniciação Científica (PAIC/HUGV).

As atividades de residência na área da saúde funcionam sob a chefia de um supervisor e colaboração de preceptores contratados com título de especialização, que prestam assistência ao público atendido nos hospitais universitários e são responsáveis pelo acompanhamento diário das atividades práticas executadas pelos residentes.

O programa de iniciação científica promove o apoio, com recursos financeiros e bolsas institucionais, de estudantes de graduação interessados no desenvolvimento de pesquisa em instituições públicas e privadas do Amazonas.

O público-alvo do projeto é formado por 35 profissionais com especialização, enquadrados na função de preceptores, responsáveis pela orientação nas atividades realizadas pelos alunos de graduação (em média 40 alunos) e residência médica (em média 12 médicos residentes) durante a aprendizagem na prática clínica.

Os preceptores são responsáveis pelo acompanhamento de um residente e dois alunos da graduação, em média, durante as atividades clínicas realizadas dentro do centro cirúrgico de acordo com as peculiaridades do atendimento anestésico.

A equipe executora será composta pela supervisora do Programa de Residência Médica em anesthesiologia, responsável pela elaboração do plano de estudo e das propostas de capacitação pedagógica para a qualificação do preceptor, alinhado com as atividades executadas pela Gerência de Ensino e Pesquisa da Instituição e seus respectivos coordenadores.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O projeto será realizado no Hospital Universitário Getúlio Vargas, vinculado à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que desempenha papel estratégico na formação de recursos humanos e de desenvolvimento e tecnologia para a saúde, disponibilizando sua infraestrutura física e tecnológica para o treinamento prático de alunos da UFAM e outras instituições de ensino nas áreas de graduação e pós-graduações lato sensu e stricto sensu.

Será implantado um trabalho conjunto executado com o aval da Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário para fortalecimento das práticas de preceptoria através da integração com entidades atuantes na sociedade civil, de âmbito nacional, voltados para a prática da Educação Médica.

Inicialmente será elaborada uma proposta para análise do coordenador da Comissão de Residência Médica sugerindo mudanças que possam implementar práticas de profissionalização docente, com capacitação didático-pedagógica para os preceptores vinculados ao Programa de Residência Médica.

A partir do consentimento do gerente de ensino e pesquisa e do coordenador, com os respectivos deferimentos, serão feitas reuniões convocando os preceptores para o preenchimento do instrumento de avaliação para teste situacional.

A duração do plano de preceptoria é de 12 meses, subdividido em quatro etapas trimestrais subsequentes, que seriam a fase das reuniões com os preceptores, da elaboração do projeto de intervenção, da discussão de sua validade e a sua aplicação. Entre as ideias propostas está a elaboração de um protocolo de curso de extensão para ensino à distância, com aulas teóricas expositivas e aulas práticas, para a atualização dos preceptores dos programas de residência médica.

O projeto de intervenção será considerado satisfatório se, ao término, for capaz de atender ao objetivo de promover práticas de profissionalização docente com capacitação didático-pedagógica aos profissionais da instituição de acordo com o resultado do teste situacional, comprovada através da aplicação de questionário avaliativo com a finalidade de mensurar o aproveitamento no curso e sua aplicabilidade no dia a dia.

Serão avaliados os seguintes pontos: a técnica de ensino-aprendizagem empregada atualmente; o apoio em relação à pesquisa científica na área das ciências da saúde; a frequência do aperfeiçoamento contínuo do pessoal docente, das faculdades e escolas de medicina, e de saúde pública e a promoção do intercâmbio entre educadores médicos nacionais e estrangeiros com o estabelecimento de relações de cooperação.

Entre as ideias propostas está a elaboração de um protocolo de curso de extensão para ensino à distância visando a atualização dos preceptores envolvidos, a ser realizado nas salas de aula que fazem parte da estrutura do hospital universitário. Este curso seria realizado com aulas teóricas e práticas, realizadas semanalmente, com participação obrigatória mediante comprovação de carga horária, e preferencialmente fora do horário de trabalho.

A instituição deve ainda promover encontros mensais com todos os envolvidos no ensino-aprendizado para avaliação dos estágios, com a discussão de possíveis sugestões de melhoria e oferecimento de oportunidade para pós-graduação, visando instituir práticas de profissionalização docente como capacitação didático-pedagógica para os profissionais de saúde envolvidos nas atividades de preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São consideradas situações de fragilidade para a operacionalização do projeto a indisponibilidade de salas de aula adaptadas para as atividades de ensino propostas, ausência de material expositivo adequado e o estresse laboral devido aumento da demanda das atividades executadas pelo preceptor.

Destaca-se como uma situação de fortalecimento para a operacionalização do projeto o interesse do preceptor em ser valorizado pela instituição devido suas qualidades, tais como responsabilidade, assiduidade, comprometimento e pontualidade, entre outras.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação serão as entrevistas e questionários individuais e em grupo. Primeiramente serão feitas entrevistas para registrar as características sociodemográficas dos entrevistados, com o objetivo de caracterizar o grupo-alvo do projeto (Apêndice 1).

O questionário analítico será elaborado baseado nas respostas dos preceptores, referentes à satisfação em relação as técnicas de ensino-aprendizagem empregadas pela instituição, seus conhecimentos sobre capacitações pedagógica, integração entre ensino, serviço e controle social, além de mensurar o seu interesse na participação do projeto de intervenção (Apêndice 2).

Ao término dos módulos será lançado um questionário avaliativo com a finalidade de mensurar o aproveitamento dos preceptores no curso, em relação ao conteúdo/temática das reuniões e organização da ação de formação, mensurando também o desempenho do formador e da entidade formadora (Apêndice 3). De acordo com o relatório dos resultados será efetuada a validação do instrumento de avaliação para que seja utilizado na análise do projeto de intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto visa estimular que os preceptores dos programas de graduação e residência médica participem de ações formativas, tais como os diferentes processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação vinculados ao serviço de residência da instituição, ampliando o olhar destes profissionais para questões de educação, trabalho e saúde.

São apontadas como limitações ao trabalho: a ambiguidade do papel de preceptor, levando a um estresse laboral, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo em aderir ao projeto do plano de preceptoria. Entre as oportunidades, a de maior interesse para este trabalho é a capacitação profissional, pois há necessidade de que os profissionais de saúde que atuam como preceptores tenham competência didático-pedagógica para desenvolver essa função.

Portanto, se faz necessário refletir sobre a importância do preceptor na formação e qualificação do profissional de saúde para o SUS, bem como, propor uma formação pedagógica que o prepare para o exercício da preceptoria, o que proporcionará uma maior apropriação de saberes para o ensino e aprimoramento do seu papel de educador no âmbito do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. AUTONOMO, F. R. D. O. M. et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 316-327, 2015. ISSN 0100-5502. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&nrm=iso>.
2. BOTTI, S. H. D. O.; REGO, S. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 65-85, 2011. ISSN 0103-7331. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100005&nrm=iso>.
3. BOTTI, S. H. D. O.; REGO, S. Processo ensino-aprendizagem na residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, p. 132-140, 2010. ISSN 0100-5502. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100016&nrm=iso>.
4. BRANT, V. **Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Juiz de Fora, p.126. 2011
5. CASTRO, J. L.; VILAR, R. L. A.; LIBERALINO, G. N. *Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde* /(Org.). – 1. ed. rev. – Natal: EDUFRN, p. 271. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27877>>.
6. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p. 496. 2016.

7. CORREA, G. T. et al. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, v. 26, p. 167-184, 2015. ISSN 0103-7307. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072015000300167&nrm=iso >.
8. COSTA, J. R. B. et al. Formação médica na estratégia de saúde da família: percepções discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 387-400, 2012. ISSN 0100-5502. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500014&nrm=iso >.
9. FINKLER, R.; SILVA, A.; BONAMIGO, A. Visão dos preceptores quanto à preceptoria e o acolhimento do estudante de graduação na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 8, p. 1182557, 01/01/2019.
10. JESUS, J. C. M. D.; RIBEIRO, V. M. B. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 153-161, 2012. ISSN 0100-5502. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400002&nrm=iso >.
11. LEI ORGÂNICA DA SAÚDE, Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em : < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>
12. LOPES, C. M. C.; BICUDO, A. M.; ZANOLLI, M. D. L. Qualificação como Médico Preceptor e a Satisfação de Seus Clientes quanto à Assistência Recebida na UBS de Origem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 145-151, 2017. ISSN 0100-5502. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100145&nrm=iso >.

13. MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 303-310, 2011. ISSN 0100-5502. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300002&nrm=iso >.
14. RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. D. The educational practice of preceptors in healthcare residencies: a study on reflective practice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, p. 161-165, 2014. ISSN 1983-1447. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100161&nrm=iso >.
15. SANT'ANA, E.; PEREIRA, E. Preceptoria Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 204-215, 06/01 2016.
16. VELHO, M. T. A. D. C. et al. Residência médica em um hospital universitário: a visão dos residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 351-357, 2012. ISSN 0100-5502. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500009&nrm=iso >.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Ficha de Identificação:

1 – Identificação do Preceptor:

Nome: _____ Idade: _____

Residência: _____

Contacto telefônico: _____ E-mail: _____

2 – Situação Profissional:

Local de Trabalho: _____

Funções desempenhadas: _____

Formação Pedagógica: _____

3 – Motivo pelo qual está participando desta reunião: _____

4 - Cursos frequentados anteriormente na mesma área funcional:

_____, ____ de _____ de 2021

(Assinatura)

Apêndice 2 - Questionário de Análise da Capacitação Pedagógica dos preceptores de residência médica do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV/UFAM/EBSERH) Data: _____

Responda de acordo com a sua percepção aos questionamentos abaixo utilizando a seguinte legenda:

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; 4 – Concordo totalmente.

Relativamente à ação de formação como avalia os conteúdos/temáticas:

| Itens | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|----------|----------|----------|----------|
| A instituição corresponde aos interesses e necessidades de capacitações dos profissionais da preceptoría médica | | | | |
| Considero adequadas as demandas e ofertas de formação/qualificação aos profissionais da instituição | | | | |
| Considero adequada a integração entre ensino, serviço e controle social nos processos de qualificação e formação profissional dos preceptores da instituição | | | | |
| Percebo necessidade nas discussões acerca das principais necessidades dos profissionais | | | | |
| Tenho interesse em participar da interação entre os agentes envolvidos (supervisores, Gerência de Ensino e Pesquisa, COREME) com vistas à análise de problemas de forma contextualizada | | | | |
| Tenho interesse em participar da criação de espaços para a reflexão do trabalho na unidade de saúde | | | | |
| Tenho interesse em melhorar o nível de informação dos profissionais da saúde, com maior participação e responsabilização dos preceptores envolvidos | | | | |
| Tenho interesse em potencializar a aprendizagem sobre temáticas de especialização na saúde e participar de reuniões para capacitação dos profissionais | | | | |
| Tenho interesse em participar de um cronograma para realização de educação permanente para as equipes de saúde | | | | |
| Tenho interesse em participar do planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas | | | | |
| Tenho interesse em participar das discussões acerca das principais temáticas abordadas com o objetivo de melhorar a abordagem das ações de saúde | | | | |
| Vejo necessidade da promoção de intercâmbio com outras instituições e apoio à pesquisa científica | | | | |
| Tenho interesse em participar da implantação e implementação das reuniões para educação permanente com os temas pertinentes à minha formação profissional | | | | |

Apêndice 3 - Questionário de Avaliação Global da Ação de Formação da Preceptoría Médica Data: _____

Responda de acordo com a sua percepção aos questionamentos abaixo utilizando a seguinte legenda:

1 – Discordo totalmente; 2 – Discordo; 3 – Concordo; 4 – Concordo totalmente.

1. Relativamente à ação de formação como avalia os conteúdos/temáticas/avaliação:

| Itens | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
| Muito interessante/útil para as funções que desempenho ou poderei vir a desempenhar | | | | |
| Bom aprofundamento dos conteúdos/temáticos abordados | | | | |
| Tempo dedicado à exposição teórica foi adequado | | | | |
| Tempo dedicado à exposição prática foi adequado | | | | |
| Grau de aquisição/aprofundamento dos meus conhecimentos foi muito bom | | | | |
| O processo de avaliação foi o mais adequado | | | | |

2. Relativamente à organização da ação de formação, designadamente no que toca a recursos de apoio mobilizados e desempenho do formador e da entidade formadora:

| Itens | 1 | 2 | 3 | 4 |
|--|---|---|---|---|
| A qualidade e adequação da documentação distribuída foram boas | | | | |
| A qualidade e adequação dos suportes pedagógicos utilizados (projektor data show, quadros didáticos...) foram boas | | | | |
| A duração da ação de formação foi adequada às temáticas e necessidades dos preceptores | | | | |
| A avaliação geral dos formadores que ministraram a ação de formação foi boa | | | | |
| A entidade promotora (Gerência de Ensino e Pesquisa) deu todo o apoio necessário | | | | |
| A qualidade das instalações e condições ambientais foram as adequadas | | | | |
| Clareza na apresentação dos objetivos pedagógicos/de aprendizagem a alcançar | | | | |
| Domínio das matérias ministradas | | | | |
| Demonstração de interesse pelas dificuldades dos preceptores | | | | |
| Desenvolvimento de metodologias pedagógicas adequadas | | | | |
| Demonstração ao grupo das aplicações práticas das matérias em estudo | | | | |
| Capacidade de motivação dos preceptores | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Apresentação de estratégias de apoio à rentabilização dos saberes adquiridos (ex: consulta de sites especializados na matéria, referências bibliográficas, centros para consulta de informação acerca das temáticas abordadas...) | | | | |
| Verificação, ao longo da ação de formação, da aquisição de aprendizagens por parte dos preceptores | | | | |
| Estruturação do programa | | | | |
| Utilidade dos conteúdos dos módulos | | | | |
| Motivação e participação | | | | |
| Apoio técnico-administrativo | | | | |

3. No que concerne às suas expectativas:

Legenda: 1 - Não concretizadas - a 4 – Concretizadas

| Itens | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|---|
| As expectativas iniciais foram plenamente concretizadas | | | | |

Outros comentários e/ou sugestões:

Assinatura (facultativa)
Obrigado (a) pela sua colaboração